



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

“ESTEJAMOS ATENTOS”

Neste momento de apreensão mundial, muitas vezes, nos perguntamos o porquê de tantas dissensões e conflitos nos mais variados campos da existência. O noticiário não deixa-nos por um só dia desconectar com uma série de tragédias, muitas inimagináveis até pelas mentes mais cruéis.

E ficamos todos a refletir, buscando compreender – embasados na doutrina dos espíritos – muitas das correlações entre os fatos, o livre arbítrio, o passado e o futuro que vai sendo delineado.

Queiramos ou não, estamos vinculados – enquanto espíritos imortais que somos – à esta realidade que nos cerca e, muitas vezes, reproduzindo, em variadas proporções, algumas dessas tragédias, conflitos ou também, felizmente, buscando realizações para o bem, soluções, melhorias, transformações...

Não são raras as dificuldades que nos fazem questionar se as escolhas que fazemos são as corretas; se devemos ou não insistir em determinados posicionamentos e, ainda, se o muito difícil ou o fácil de hoje não quer nos indicar outros possíveis caminhos. Não é fácil... Ampliamos esta análise para os fatos externos e os comportamentos dos outros, e vamos sempre nos perguntando: até quando?

Outro dia, nos deparamos com uma mensagem do livro **Palavras de Vida Eterna** – carinhosamente chamado por nosso pai de “Fábrica de Carapuças” - que nos fez refletir sobre este nosso momento de encarnados, fazendo parte das estatísticas desta humanidade.

“Se o Senhor quiser, se vivermos, faremos isto ou aquilo”
(Tiago 4:15)

Age para o bem, sabendo que apenas o bem guarda força bastante para o sustento da paz.

Além disso, se o conhecimento superior já te clareia o espírito, não desconheces que todas as nossas realizações estão subordinadas à Divina Supervisão.

A criatura humana dispõe de livre arbítrio para criar o destino, porém, cada individualidade, nesse ou naquele plano da existência, atua num campo determinado de tempo.

Tiranos e santos, malfetores e heróis atingem sempre um limite da estrada em que o Mundo Maior lhes impõe a pausa de exame.

Todas as grandes figuras de ontem e todas as grandes personalidades, na Terra de hoje, conheceram e conhecerão o momento em que a vida lhes adverte: “não mais além”.

Forma, pois, os teus planos de ação, usa a inteligência, maneja a autoridade, cunha as palavras, mobiliza as relações, aproveita os laços afetivos, aplica o dinheiro, desenvolve o trabalho e assinala a tua presença, onde estiveres, atendendo ao bem para o bem de todos, porquanto, creiamos ou não, aceitemos a verdade ou recusemo-la, seja errando para aprender ou acertando para elevar, a nossa tarefa chegará simplesmente até o ponto que o Senhor permitir.”

Emmanuel

Evangelho, ação e atenção hoje e sempre!
Miriam d’Avila Nunes

EDITORIAL PALAVRAS

Abençoado recurso de comunicação, a palavra falada traz em seu bojo uma intensidade incalculável.

Quando falamos, colocamos no que é dito aquilo que trazemos por dentro.

Ao sair da nossa boca, as palavras podem ser facas a ferir sem piedade, machucando e deixando cicatrizes que nem sempre serão apagadas com o tempo, ou podem ser maravilhoso recurso de aproximação, alegria e bem estar.



Quando é fruto da irreflexão, o que falamos pode destruir, magoar, derrubar ou induzir o outro a atos agressivos e, muitas vezes, com graves conseqüências para todos, por outro lado quando bem empregada, a palavra pode unir, elevar e trazer belas conquistas.

Ao nos dotar de tão poderoso recurso, quis o Pai Maior que dele fizessemos uso para que nos entendêssemos e que, através desse entendimento, resolvêssemos nossas pendências e desacertos.

Mas quis também o Pai que ao articularmos as palavras elas nos trouxessem alegria e prazer de viver e conviver.

O bom e proveitoso uso de tão poderoso recurso só depende de nós e da nossa reflexão ao articularmos o que sairá da nossa boca.

Delicadeza e afetividade são sentimentos que precisamos demonstrar sempre através das nossas conversas.

Há que ser firme quando necessário, mas sem perder a dignidade e o amor fraterno. Certamente, dessa forma seremos sempre bem entendidos.

Não fosse a comunicação verbal tão importante, Jesus não a teria usado tão largamente.

Pregava Jesus, olhando para os seus filhos com amor extremado, deixando que fluísse de Seu olhar a luz que envolvia a todos.

Sigamos o Seu exemplo aprendendo a abrandar nossas palavras, a abaixar o tom de voz quando necessário, a carregar de afeto o que temos para falar. Respeito é fundamental. Ninguém é melhor do que ninguém.

Temos alguns pontos mais fortes e outros mais fracos do que os dos nossos semelhantes, não nos esqueçamos disso.

Munidos desse saber, usemos tão grandioso recurso de que fomos dotados para elevarmos sempre, assim, estaremos retribuindo com amor a dádiva tão poderosa que Jesus nos legou.

Paz!

“Faz da tua vida um permanente recomeço, mesmo quando tudo parece perdido”

O Nosso Dia-a-Dia

FRATERNIDADE ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 22hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segun-

da à sexta-feira às 20hs., com refeitório espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem refeitório.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes

Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior// Omar Ganen

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranleyamar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Itapua Editora e Gráfica Rua Iporanga, 573 - Vila Pérola Contagem - MG - Fone: 3357-6550 E-mail: itapuaed@terra.com.br

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 BH, MG - Fone: (31) 3411-9299 Depto. Sócios: (31) 3411-7957 SOS Preces: (31) 3411-3131

ABRACE UMA TAREFA NA CASA DE GLACUS

Querendo assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS e /ou na FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, dirija-se ao Departamento de Tarefeiros.

Atendimento: Na F.E.I.G. (sede Padre Eustáquio), de segunda-feira a sexta-feira das 19:00 às 21:00 horas e aos domingos de 19:30 às 20:30 horas. Sala 111. 1º andar. Crie laços!

"Não perca a oportunidade de servir ao seu semelhante"

(André Luiz)

Estamos na
INTERNET.
Anotar, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

CONVITE PARA O CONVÍVIO ESPIRITUAL

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, na Rua Henrique Gorceix, 30 - bairro Pe. Eustáquio - BH - MG no dia 20 de abril de 2003 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG Cep: 30720-360

"A vida são as oportunidades de que cada um dispõe para o crescimento próprio"

Relato Espiritual

Exteriorizados na reunião pública, vi nossa irmã Espiritual Rita, espírito que tem grande autoridade pelos méritos espirituais, abriu a porta da sala 6 nos convidando a entrar.

Vimos um espírito. Reconhecemos de pronto. Era o André De Lamare. Estava ereto, jovial. E foi dizendo: "Eu vou reencarnar". Adentrou também à sala, o espírito do Fábio Machado, que também foi médium de efeitos físicos.

Lembramos então de uma nossa passagem. Há mais ou menos 50 anos, estávamos visitando a Fazenda Eureka, do irmão Jerry Labatt, sogro do Fábio, no interior de Minas Gerais. Estávamos querendo descansar e, portanto, combinamos faltar à reunião programada para aquela noite. Na ponte da estrada, um espírito chegou para o Fábio e disse: "Volta."

Vimos o irmão espiritual José Grosso que disse: "Vocês vieram para descansar, mas não foi a passeio".

Às 19:00 hs, estávamos reunidos numa casa de madeira, onde era o paiol da fazenda. Sr. Jerry Labatt, Sr. Jair Soares, os empregados da fazenda e pessoas da proximidade, alguns de pés no chão—homens e mulheres sofridos. Iniciou-se a reunião. Estávamos no exercício da mediunidade, juntamente com o Fábio. Divisamos a presença do André De Lamare. Olhou-nos, mas não nos viu. O irmão Joseph Gleber ajudou a incorporação para que o espírito pudesse se comunicar. E André foi dizendo: "Morri ontem e fui enterrado hoje. O irmão Joseph Gleber me trouxe aqui".

Durante a sua comunicação, André falou que estava recebendo aquela graça de comunicar, logo em seguida ao seu desencarne, devido aos 3 meses de dedicação na tarefa de visita aos enfermos e outras atividades do Centro Oriente, após ter despertado para a Doutrina Espírita nas reuniões da casa do Sr. Jair Soares. Na ocasião, deixou de fumar, mas já

apresentava grave quadro de enfisema pulmonar. "Avisar a minha família que já estou sendo amparado". Agradeceu a todos. E continuou: "Eu dei nesses 3 meses o primeiro passo". E chorou. Agradeceu, mandou lembranças para a família e se despediu, identificando-se: "André De Lamare".

É bom acrescentar que na época não possuíamos, ainda, meios de comunicação que possibilitassem rapidez nas notícias. Todos da fazenda Eureka ainda desconheciam o seu desencarne, ocorrido em Belo Horizonte, um dia antes daquela reunião. André era vizinho do Sr. Jair, na Rua Paraisópolis, em Santa Tereza.

Estava passando bem quando a caravana seguiu viagem, o que era do conhecimento do Sr. Jair.

Retornando o pensamento à sala 6, após os cumprimentos aos irmãos Fábio e De Lamare, nos retiramos do ambiente e, então, o irmão Kalimerium aduziu: "O De Lamare irá reencarnar na mesma família com problemas respiratórios".

))))

Nesse relato, vimos que quando doamos com amor, mesmo com pouco tempo de dedicação na tarefa, recebemos sempre a assistência dos amigos espirituais. É o que verificamos nas palavras de Jesus, no Evangelho segundo São Mateus, cap. 25, versículos 35 a 40: "Por que tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes, nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim". "...".

Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a Mim mesmo que o fizestes".

))))

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do plano espiritual, quando se encontra exteriorizado na tarefa do receituário mediúnico.

O TALISMÃ DIVINO

Entabularam os familiares interessante palestra, acerca das dificuldades sublimes de que o Mestre dava testemunho amplo, curando loucos e cegos, quando Isabel, a zelosa genitora de João e Tiago, indagou, sem preâmbulos:

- Senhor, terás contigo algum talismã de cuja virtude possamos desfrutar? algum objeto mágico que nos possa favorecer?

Jesus pousou na matrona os olhos penetrantes e falou risonho: - Realmente, conheço um talismã de maravilhoso poder. Usando-lhe os milagrosos recursos, é possível iniciar a aquisição de todos os dons do Nosso Pai. Oferece a descoberta dos tesouros do amor que resplandecem ao redor de nós, sem que lhes vejamos, de pronto, a grandeza. Desceortina o entendimento, onde a desarmonia castiga os corações. Abre a porta às revelações da arte e da ciência. Estende possibilidades de luminosa comunhão com as fontes divinas da vida. Convida à bênção da meditação nas coisas sagradas. Reata relações de companheirismo em discórdância. Descerra passagens de luz aos espíritos que se demoram nas sombras. Permite abençoadas sementeiras de alegria. Reveste-se de mil oportunidades de paz com todos. Indica vasta rede de trilhos para o trabalho salutar. Revela mil modos de enriquecer a vida que vivemos. Facilita o acesso da alma ao pensamento dos grandes mestres. Dá comunicações com os mananciais celestes da intuição.

- Que mais? disse o Senhor, imprimindo ênfase à pergunta.

E após sorrir, complacente, continuou:

- Sem esse divino talismã, é impossível começar qualquer obra de luz e paz na Terra.

Os olhos dos ouvintes permutavam expressões de assombro, quando a esposa de Zebedeu inquiriu, espantada:

- Mestre, onde poderemos adquirir semelhante bênção? Dizem-nos. Precisamos desse acumulador de felicidade.

O Cristo, então, acrescentou, bem-humorado:

- Esse bendito talismã, Isabel, é propriedade comum a todos. É "a hora que estamos atravessando"... Cada minuto de nossa alma permanece revestido de prodigioso poder oculto, quando sabemos usá-lo no Infinito Bem, porque toda grandeza e toda decadência, toda vitória e toda ruína são iniciadas com a colaboração dos dia.

- E diante da perplexidade de todos, rematou:

- O tempo é o divino talismã que devemos aproveitar.

Fonte: Jesus no Lar - Neio Lúcio/Chico Xavier

CARTAS DO Leitor

Assunto: solicitar matéria

Olá meus queridos amigos da FEIG, espero que a paz do nosso senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

Meu nome é Marcionílio Soares Neto, sou da cidade de Medina/MG e sou também leitor do Evangelho e Ação, e gostaria de parabenizar-lhes por esta jóia rara que chega a todos os corações. Na oportunidade gostaria de saber se via e-mail se pode enviar uma poesia para ser publicada no jornal, se for possível aguardo resposta.

Mas o que me faz escrever-lhes neste momento é que temos um grupo espírita aqui em nossa cidade, do qual com muito orgulho faço parte, e estamos com vontade de criar a mocidade espírita no grupo e como vocês têm longa experiência no assunto tomo a liberdade, humildemente de pedir-lhes alguma matéria sobre mocidade, se os caros amigos puderem me enviar algo ficaremos eternamente agradecidos e a nossa bendita doutrina espírita dará mais um passinho em nossa cidade.

Pretendo fazer a primeira reunião no próximo sábado dia 08/02/2003, se puderem enviar até lá será de muita valia.

Agradecido pela oportunidade de contactar-lhes, agradeço de todo coração.

Obs: O nosso grupo se chama: GRUPO ESPÍRITA DA FRATERNIDADE RÔMULO QUIRINOSILVA

Abraços fraternos e até a próxima, fiquem com Deus.

Prezado Marcilínio,

Estamos divulgando a sua solicitação na certeza de que a nossa Mocidade atenda ao seu pedido. Nossos jovens são responsáveis e muito atuantes na Casa de Glacis.

O contato com você certamente será bastante benéfico para todos. Que Jesus fortaleça os seus bons propósitos e direcione as ações para o bem.

Muita paz!

A Direção

"Seja grato o teu coração, mas não esperes pelo reconhecimento de ninguém"

VOCÊ SABIA?

Entre os vários casos que sugerem reencarnação no Brasil, estudados pela equipe do Cientista brasileiro Hernani Guimarães, colhemos o caso Fernando/Rodrigo, que apresenta uma infinidade de detalhes. Para atender a filosofia desta Coluna, vamos, com a devida vênua, resumi-lo.

Fernando, filho do Sr. Jesuino V. Marques e sua esposa D. Eulina S. Vilares, vitimado por uma nefrite, faleceu no dia 13 de janeiro de 1923, com 4 anos e 10 meses. Rodrigo, filho do mesmo casal, nasceu na cidade de Jaú, SP, no dia 21 de dezembro do mesmo ano. Rodrigo mais moreno do que Fernando, mas apresentava incrível semelhança com o irmão falecido. Ao aproximar dos dois anos e meio, Rodrigo começou a mostrar-se pela identificação de objetos que pertencera ao Fernando, que ele era o próprio Fernando. Os testemunhos apresentados por ele eram tão contundentes que convenceram até o Sr. Jesuino, que era materialista "de carteirinha". As revelações do menino foram se acumulando. No período mais ou menos entre 1926 e 1927, Rodrigo tinha cerca de três anos. Aproximava-se o "Dia dos Finados" e sua mãe estava preparando várias coroas para depositar nos túmulos de seus familiares falecidos. O menino perguntou-lhe:

- Mamãe, para que é isso?

- São coroas que estou fazendo para os mortos da nossa família: para o tio Cristiano, para o Cristianinho, outro irmão do Rodrigo e para o Fernando (nandinho como era chamado carinhosamente pelos familiares).

- Não, retrucou Rodrigo, para o Nandinho não precisa, eu estou aqui! Eu sou o Fernando.

- Não, meu filho, advertiu a mãe, você não é o Fernando, você é o Rodrigo.

- Não, mamãe; eu sou o Fernando. Eu morri e os homens me levaram, mas como eu não estava morto, eu voltei outra vez e estou aqui! A senhora não se lembra, mamãe? Eu era grande assim. Rodrigo, nesse momento, levantou-se nas pontas dos pés para mostrar a altura do outro.

Fonte: Correio Fraterno do ABC

PODEMOS PERGUNTAR?

Orson Peter Carrara

É preocupação de muita gente dirigir-se aos espíritos, através de médiuns, espíritos ou não, para pedir conselhos, orientações, fazer perguntas... Em *O LIVRO DOS MÉDIUNS* (cap. XXVI – item 291 – , questão 17), encontramos a seguinte questão: "17. Podem pedir-se conselhos aos Espíritos?" E a resposta: "Sim, certamente; Os bons Espíritos jamais recusam ajudar àqueles que os invocam com confiança, principalmente naquilo que toca à alma; mas repelem os hipócritas, os que tem o ar de pedirem a luz mas que se comprazem nas trevas."

Como isso se procede? Procura-se um Centro, um médium, lança-se a questão e obtemos a resposta? Aqui é preciso fazer algumas considerações:

1) Para se obter respostas e conselhos dignos de confiança, é preciso que seja feito em ambientes honestos, com médiuns conhecidos, para evitar fraudes de médiuns e espíritos; 2) O consultante deverá ter coerência na pergunta, que busque o bem e o progresso, seu ou de terceiros; 3) Havendo frivolidade nas perguntas, sujeita-se a obter respostas fraudulentas, também frívolas, de espíritos pouco interessados no bem e no progresso das criaturas, respondendo a tudo, sem o menor compromisso com a verdade ...

Porém, há um equívoco a sanar: Imagina-se que o pedido de conselho aos Espíritos. Benfeitores, aos Amigos Espirituais ou Protetores, dá-se apenas através de médiuns nas reuniões mediúnicas. Breve consulta em *O LIVRO DOS ESPÍRITOS* e encontraremos nas questões 489 a 521, amplos comentários sobre ANJOS GUARDIÃES, ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS, com as respostas dos Espíritos Codificadores, acrescidas de comentários do Codificador, sobre esse magno assunto. São eles, os amigos espirituais, a quem todos podemos nos dirigir, pela prece – sem interferência de médiuns –, para pedir conselhos nas dificuldades morais ou nos diversos problemas que todos enfrentamos. Sua ação orientadora é oculta, discreta, porém sempre presente ...

TRABALHO

(do livro Caminho, Verdade e Vida)



1. Emmanuel, a cerca do tema trabalho, faz uma distinção fundamental.

Vejamos: a distinção não se funda no trabalho em si, mas sim no gênero do trabalho.

2. No livro "Nosso Lar" é significativo o diálogo entre o Ministro do Auxílio Clarêncio e uma senhora idosa, quando esta, ligando-se aos dois filhos reencarnados, pede recursos para protegê-los.

3. Clarêncio, após ressaltar que "só no espírito de humildade e trabalho é possível a nós outros proteger alguém", pergunta: "Quanto bônus-hora (ponto relativo a cada hora de serviço) poderá apresentar em benefício de sua pretensão?"²

4. Vejamos as atividades oferecidas por Clarêncio à senhora e os problemas por ela colocados³:

Atividades	Problemas
1. Turma de Vigilância	Luta incessante contra entidades malfazejas.
2. Irmãos de Suportação	Multidão de almas desviadas que assombra a qualquer um.
3. Enfermagem dos Perturbados	Apartamentos repletos de pessoas imundas, palavrão, indecências, miséria.
4. Gabinetes de Investigação e Pesquisa	Experiências exaustivas, fluidos estranhos, chefes ásperos.

5. Finalmente, diz o Ministro, "talvez enfadada com as minhas providências, a irmã se recolheu, deliberadamente, aos campos de repouso"⁴.

6. E conclui Clarêncio: "Que fará, pois, na terra se não aprendeu ainda a suportar coisa alguma?"⁵.

7. Talvez seja interessante e instrutivo ler o que diz Sêneca⁶:

"Assim, convençamo-nos bem de que o mal do qual sofremos não vem dos lugares, mas de nós mesmos, que não temos força para nada suportar: trabalho, prazer, nós mesmos; qualquer coisa do mundo nos parece uma carga"⁷.

8. Emmanuel afirma que a maioria das criaturas (nós) se revolta em função de estarem onde não querem estar e de serem obrigados ou se sentirem obrigados a fazer o que fazem.

9. Qual é o problema?

Falta de compreensão da oportunidade recebida.

10. E é em função de nosso primarismo e nossa ignorância que ainda e por bem longo tempo acalentaremos o desejo ingênuo (inato – que nasce com o indivíduo) de conservar o que é inútil e ruinoso.

11. Perguntamos: como não é possível desejar algo relativo ao mal a nós mesmos?

12. Desejando entender e entendendo de fato, com Jesus, que o trabalho é o movimento incessante da vida. E o que diz Jesus? "Meu Pai obra até agora e eu trabalho também". (João, 5:17)

13. Afinal de contas, de que lado estamos?

Daquelas criaturas queixosas e insatisfeitas?

OU

Daquelas criaturas que compreendem a oportunidade recebida?

14. De qualquer maneira, talvez seja muito bom seguir o conselho de Epicuro⁸:

"Devemos escolher um homem bom e tê-lo sempre diante dos olhos, para vivermos como se ele nos observasse e para fazermos tudo como se ele nos visse"⁹.

Referências:

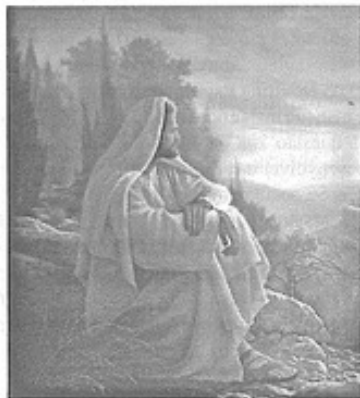
- André Luiz (Espírito). *Nosso lar/ pelo espírito André Luiz*; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 41ª ed. Rio de Janeiro, 1944
- idem
- idem
- idem
- idem
- Lúcio Aneu Sêneca (Córdova 4 a.C. - Roma 65 d.C.) Filósofo e dramaturgo latino, filho de Sêneca, o Retórico ou o Velho. Preceptor de Nero, foi por este obrigado a suicidar-se, por causa da sua suposta participação numa conspiração.
- Sêneca. *Da tranquilidade da alma*. Col. Os Pensadores. Abril Cultural. São Paulo, 1973
- Epicuro nasceu em Samos no ano de 341 a.C. O pai, Néocles, exercia o trabalho de mestre-escola e sua mãe, Querestrata, adivinhava o futuro; ia às casas dos pobres conjurar o mau olhar e alistar as doenças. O filho a acompanhava e recitava as fórmulas propiciatórias.
- Epicuro. *Antologia de Textos de Epicuro*. Col. Os Pensadores. Abril Cultural. São Paulo, 1973.

Eduardo Pádua

"Muito importante à missão da educação como ciência e arte da vida"

ESCLARECENDO O EVANGELHO

A SAMARITANA



O poço de Jacó ficava a menos de cinco minutos ao sul da cidadezinha Sicar, ainda habitada na época de Jesus. Quando Jesus chegou ao pé da fonte subterrânea, estava cansado da íngreme ladeira que galgara, e sentou-se sobre a borda do poço ou ao lado dele. João não deixa de anotar (sempre os números) a hora: era a hora "sexta", ou seja, cerca do meio-dia. Bom lugar para um repouso, a essa hora escaldante. Enquanto o Mestre repousava, seu discípulos vão pouco além, à cidade, para buscar alimentos. Nesse ínterim, aproxima-se uma mulher da região da Samaria, uma "samaritana". Comum era o hábito de buscar água em ânforas, nos poços. O poço de Jacob mede 39 metros de profundidade, e só quem possua uma corda bastante longa poderá haurir água. Ora, os viajantes não costumam carregar tais apetrechos, pois ninguém recusa um pouco d'água a um peregrino sedento. Jesus solicita esse obséquio da samaritana. Acontece que, entre samaritanos e judeus havia animosidade de longa data, recrudescida após o cativoiro, quando os companheiros de Zorobabel recusaram que os samaritanos colaborassem na restauração do templo (Esdras, 4:15). Tudo justifica, pois, a surpresa da samaritana, ao ouvir que Jesus falava com ela. Que era um galileu, manifestava-o seu sotaque e as borlas de seu manto. Embora sem recusar a água, faz-lhe sentir sua estranheza. Jesus, que nela viu um espírito de escol, capaz

de penetrar os "mistérios do Reino", aproveita a circunstância para esclarecê-la.

Começa o Rabbi dizendo "se souberas o dom de Deus, tu Lhe pedirias de beber, e Ele te daria água viva". Evidente tratar-se de um simbolismo, notável, sobretudo, numa região pobre de água. A samaritana, porém, não percebe o simbolismo (tal como ocorreria com Nicodemos) e interpreta ao pé da letra, embora lhe tenha dado, agora, o título de Senhor, reconhecendo-Lhe a superioridade incontestável.

A palavra samaria significa vigilância, em hebraico. Penetrando na interpretação espiritual da cena descrita por João, verificamos que quando a alma está "vigilante", ela vai ao "poço" (ao coração), porque está sedenta de amor divino. E aí ela encontra "sentado" ao pé do poço, (habitando no coração) aguardando-a, o Cristo Interno, o Eu profundo, também sedento. E a individualidade (Jesus), esse Eu profundo, pede-lhe de beber, pede à Alma Vigilante que Lhe entregue seu amor, para que Sua sede seja saciada.

Primeiramente há um equívoco natural: a Alma Vigilante estranha o chamamento de alguém que ela ainda não encontrara, um

4 - Jesus precisava atravessar a Samaria.

5 - Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

6 - Era ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, estava Jesus assim sentado ao pé da fonte; era cerca da hora sexta.

7 - Uma mulher da Samaria veio tirar água. Disse-lhe Jesus: "dá-me de beber".

8 - Pois seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

9 - Disse-lhe então a mulher samaritana: "Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?" (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

10 - Respondeu-lhe Jesus: "Se souberas o Dom de Deus e quem é aquele que te diz "dá-me de beber", tu lhe terias pedido, e ele te daria a água viva".

11 - Disse-lhe a mulher: "Senhor, não tens com que a tirar, e o poço é fundo; donde, pois, tens essa água viva?"

12 - És tu, porventura, maior que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele, seus filhos e seu gado?"

13 - Replicou-lhe Jesus: "Todo o que bebe desta água, tornará a ter sede.

14 - Mas quem beber da água que eu lhe der, não terá mais sede no futuro; mas a água que eu lhe der, se tornará nele uma fonte de água que mana para a vida imanente."

15 - Disse-lhe a mulher: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem venha aqui tirá-la". João, 4:4-15

Desconhecido. Ela acostumara-se a percorrer as áreas do amor profano nos leitos conjugais; do amor desinteressado, nos filhos que gerara; do amor sublimado nas devoções ritualísticas; do amor divino nos claustros segregados do bulfício do mundo. E agora eis que faceta nova à sua frente se apresenta. Um Estranho! ...

Mas esse Estranho é belo e é suave como a tarde a descambar. É puro como a aurora que silenciosamente arranca os véus da noite, desnudando os céus para o esponalício com o sol. E esse Estranho diz-lhe que lhe poderá dar "água viva"... Realmente, todas as águas que anteriormente com sofreguidão bebera para saciar seu amor, jamais a deixaram satisfeita: queria sempre mais; e depois de ter mais, vinha o tédio. E o Estranho promete que se ela O "conhecer" profundamente, Ele saciará sua sede para sempre!

Ingênua, retruca-lhe que o "poço é fundo": realmente o coração do homem é abismo insondável, é infinito, e só com o infinito pode ser saciado definitivamente.

Será o Desconhecido maior que o "vencedor" (significado de Jacó) que deu à humanidade liturgias, ritos e pompas religiosas? O Cristo Interno demonstra que todos os que bebem da água das exterioridades transitórias da personalidade continuam tendo sede; apenas aqueles que se unem a Ele, que O "conhecem", imergindo ou mergulhando na Consciência Cósmica, só esses é que jamais terão sede, porque nessa mesma Alma Vigilante surgirá uma fonte perene de água viva, que virá do fundo do "poço" de seu coração e manará sem intermitências para a Vida Imanente, para a vida interna, para a vida do Espírito.

Nesse diálogo sublime e inenarrável, a Alma Vigilante sente os pormenores de beleza inefável (só quem no experimenta pode avaliá-lo!) pede ansiosamente, qual "mendigo do espírito", que lhe seja dada essa água, para que ela jamais sinta a solidão, jamais volte a ficar sedenta de amor.

Marcelo de Oliveira Orsini
(baseado em estudo de Carlos
Torres Pastorino)

ERRATA

A matéria Esclarecendo o Evangelho do mês anterior foi publicada sem a assinatura do autor e suas fontes. Pedimos desculpas...

"De tua parte ama e confia, porque, em verdade, quem erra, mente ou trai, a si próprio prejudica"

ANALFABETISMO ESPIRITUAL

Algum tempo atrás, li uma matéria em um jornal que falava sobre analfabetismo espiritual. Achei tão interessante que estou dividindo o assunto com todos, especialmente com os pais, e propondo uma reflexão sobre ele.

Um apresentador de televisão norte-americano saiu às ruas de Los Angeles com um microfone nas mãos, perguntando às pessoas se elas sabiam quem era o pai de Jesus Cristo. A maioria dos entrevistados respondeu simplesmente que não sabia e um dos entrevistados, depois de muito pensar, disse que era Jesus Cristo Sênior. Isso mostra o quanto as questões ligadas ao espírito têm sido esquecidas.

Na França, um filósofo conhecido disse que estamos transformando nossos jovens em analfabetos espirituais. Segundo ele, o ideal é deixar cada filho livre para escolher e seguir a religião que desejar, se desejar seguir alguma, mas isso deve ser feito depois de proporcionar à criança uma educação religiosa pois não podemos escolher o que desconhecemos e nem temos o direito de privar nossos filhos da grande ajuda que a fé proporciona.

Sabemos que hoje em dia os pais se preocupam em matricular os filhos em bons colégios e cursos de inglês, informática e aulas para a prática de esportes. Mas a parte espiritual anda um pouco esquecida. O medo de tolher a liberdade dos filhos e de impor a eles uma educação religiosa pode estar fazendo com que muitos pais estejam privando as crianças de uma base espiritual importante.

Segundo o entrevistado da matéria – Frei Cláudio, pároco da igreja do Carmo em BH - na escola da vida, mais do que aprender coisas novas, a gente deve desaprender coisas antigas. Ou seja, a vida se torna mais rica, não tanto pelo que você recebe de fora, mas pela riqueza que está escondida dentro de você. Aprendemos com a natureza que tudo pertence a tudo. Querendo ou não, todos estão interconectados e quem não respeita essa conexão pode ser chamado de analfabeto espiritual.

Segundo Frei Cláudio, religião e espiritualidade são questões distintas. A religião auxilia a viver a espiritualidade mas é preciso cuidado, porque existe a religião sem espiritualidade. Talvez o berço maior de toda a violência da história da humanidade se encontre nas religiões, com sua ânsia de monopolizar a verdade e sua preocupação em excluir diferentes. A espiritualidade é o contrário disso. Não é uniformizada – é diversificada, e não se sente dona de nada. É marcada pela gratuidade.

Existem pessoas religiosas que não são espiritualizadas. A espiritualidade nos mostra que Deus está em tudo e em todos. É como o vento, o sopro, o ar: ninguém sabe onde está, porque está em toda parte. Espiritualidade é ver em tudo e em toda uma dimensão mais ampla, que mostra que temos que nos desarmar e nos relacionar dentro da solidariedade e da criatividade transformadora – porque nós temos que transformar o mundo a partir da nossa transformação. O analfabeto espiritual é aquele que transfere as suas próprias responsabilidades para um Deus que existe fora de nós.

Frei Cláudio traça um paralelo entre espiritualidade e analfabetismo espiritual. O analfabetismo é marcado pela uniformidade e conservação, e a espiritualidade, pela diversidade e inovação. O analfabetismo aprisiona e fragmenta. A espiritualidade liberta e integra. Enquanto o analfabetismo exclui, a espiritualidade inclui. Os analfabetos espirituais vivem a indiferença e o distanciamento. As pessoas espiritualizadas vivem a solidariedade e o envolvimento. Enquanto do lado do analfabetismo se fala de poder, do lado da espiritualidade o que se prega é o compromisso. Finalmente, o analfabetismo pode estar associado à religião, ao passo que as pessoas espiritualizadas vivem a religiosidade. E é bom nos lembrarmos de que, enquanto a religião e a ideologia podem envelhecer, a espiritualidade abre caminho para o dinamismo renovador da fé. Em vez de nos alienar da realidade, ela nos insere no mundo e na história e nos abre portas para ir ao encontro de Deus.

Ficamos a pensar sobre a missão dos pais e encontramos no Livro dos Espíritos, questão 582, o seguinte: “Deus põe a criança sob a tutela dos pais para que estes a dirijam no caminho do bem, e lhes facilitou a tarefa, dando à criança uma organização débil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões”. Explicando melhor, Walter Barcelos, em seu livro Educadores do Coração diz que “a missão fundamental dos genitores será dirigir os filhos na crença em Deus, no amor à vida, na bondade ativa, no trabalho construtivo, na honestidade, na obediência, no respeito e na fraternidade. Diz ainda que “a fase infantil é a melhor época para imprimir no espírito reencarnado os valores nobres, aperfeiçoando o caráter e o sentimento, pois este se encontra na fase da inconsciência, em condições de receber, mais facilmente, a influência educadora dos pais, aproveitando muito bem a intensa convivência familiar.”

Percebemos o quanto a nossa responsabilidade perante os filhos é grande e sabemos quanta influência exercemos sobre eles. O espírito André Luiz, no livro: O Espírito da Verdade, afirma: “lar, primeira escola; pais, primeiros professores; primeiro dia de vida, primeira aula do filho.” Muito valioso será para os pais interessarem-se pelo estudo da Doutrina Espírita buscando ampliar a visão espiritual da vida para atuar de maneira mais eficaz na educação dos filhos.

Os espíritos nos alertam na questão 208 do Livro dos Espíritos: “o espírito dos pais tem a missão de desenvolver o espírito dos filhos através da educação: isso é para eles uma tarefa. Se nela falhar, será culpado.”

Não pretendemos encerrar o assunto por aqui. A nossa intenção é levantar a questão para que os pais estejam cientes da responsabilidade que lhes compete. Sugerimos a leitura de obras que nos ajudem a encontrar respostas a tantas dúvidas que surgem para nós enquanto pais. Saibamos que a tarefa é difícil para todos e que exige muito de nós pois temos que nos auto-educar para melhor educar nossos filhos, e não nos esqueçamos do principal: o poder do amor. O amor que sentimos por nossos filhos é capaz de fazer de qualquer um de nós, pessoas melhores, com sentimentos e atitudes mais nobres e elevadas. Aprendendo a amar os que conosco convivem podemos expandir, num futuro próximo, esse amor para toda a humanidade.

Que Jesus abençoe a todos nós!

Tânia Gatti

Fontes: Educadores do Coração de Walter Barcelos
Jornal Estado de Minas de 6/10/2002, pág. 3, Coluna Leila
Entrevista onde Leila Ferreira entrevista Frei Cláudio Van Balen.



ESPAÇO JOVEM

Um dia a gente aprende

Ana Carolina Machado

- A cada dia você aprende algo diferente.
- Aprende que o melhor momento é o agora, porque a estrutura do depois é frágil para planos.
- Aprende que quando se erra com a intenção de acertar, o erro não prevalece.
- Aprende que por mais que uma pessoa seja boa, às vezes, ela irá magoá-lo, sendo que você poderá e precisará perdô-la por isso.
- Percebe que uma vitória sem esforço não se torna uma dádiva.
- Você aprende a todo instante que não importa o que você tem na vida, o que importa é quem você tem na vida.
- Aprende que sorrir custa muito pouco, mas rende muito.
- Aprende a não desprezar as pequeninas coisas, pois é nelas que nascem as grandezas interiores.
- Aprende que ninguém te pertence, que um dia alguém com quem você mais se importa muito depressa vai te deixar, assim como um dia você vai deixar alguém, por isso você deve despedir das pessoas importantes com palavras amorosas, pois, pode ser a última vez que as veja.
- Aprende que quando algo te irrita, tem todo o direito de ficar com raiva, mas isso não te dá o direito de ser cruel.
- Quando nada te impede de falar, aprende o que falar e como falar.
- Quando se tem a visão em ótimo estado, aprende a ter um bom ponto de vista.
- Quando dúvidas começam tomar conta de si, aprende a seguir o caminho certo.
- Quando se tem alguém, aprende que esse alguém é como você. E você gosta de ser ferido?
- Aprende que um passo em falso pode destruir sólidas estruturas.
- Aprende que pode fazer coisas, em pequenos instantes, das quais se arrepende para o resto da vida.
- Aprende que às vezes calar-se é um ato grandioso.
- Quando comanda suas emoções, você aprende que é capaz de construir o seu destino com suas próprias mãos.
- ...E você aprende que realmente pode suportar...
- Aprende que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais.
- E por fim, entre tudo e além, aprende que a melhor forma de se viver é viver sempre tentando ser ainda mais feliz.

“Se desejas educar, reparar erros, não os abordes estando o responsável ausente”

BRILHE A VOSSA LUZ...

“A tarefa na divulgação da Doutrina Espírita, explicando os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, deve merecer maior entendimento e nosso melhor carinho. É verdade que o pão material remove a fome agressiva do corpo, no entanto, que agente suprimirá a fome da alma, acalentada, muitas vezes, na sombra da inércia ou no fogo da prova, senão o esclarecimento espírita, suscetível de asserenar as forças desgovernadas do coração?”

(Trecho da mensagem titulada “Divulgação”, ditada pelo espírito Baturá e psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier. Fonte: Correio Fraternal – fevereiro de 1968).



Esse trecho belíssimo do venerável espírito Baturá remonta-nos da responsabilidade de testemunhar e levar o Evangelho do Cristo aos corações, à luz da Doutrina Espírita. Grave sim a fome material que maltrata o corpo e balança as almas, mas fulminante a fome espiritual que cega os olhos do espírito e corta-lhe a melhor aspiração. Quanto pudermos, levemos carinho e amor, razão e fé a todos aqueles que cruzam o nosso caminho. Vamos alicerçados na tríplice aliança que nos propõe a Doutrina Espírita: Filosofia, Ciência e Religião e não tememos a divulgação do Consolador prometido pelo Cristo. Existem vários recursos que podemos utilizar e o principal deles chama-se: LIVROS. Eles

contêm a essência, a porta da reflexão e dos “porquês” que tanto precisamos compreender. O estudo sistemático junto aos livros e a sua divulgação; a utilização dos meios de comunicação que trazem as proposições e os diálogos fundamentados nas obras básicas (Codificação de Kardec) e obras subsidiárias também são recursos muito preciosos na busca de entendimento e difusão. Jornais, revistas, rádios, Internet, seminários, grupos de estudos, palestras, vêm expandir e solidificar os aprendizados, baseados na interação de idéias e do “repensar” sobre elas, gerando ainda maiores transformações.

Todavia, lembremos sempre que as nossas ações devem estar condizentes com as nossas palavras. A tarefa de divulgação complica-se quando dizemos algo e fazemos o contrário. A transformação opera-se primeiro em nós, para depois se propagar nos outros. Pensemos nesses desafios e coloquemos MÃOS À OBRA, pois já nos disse Jesus:

“Brilhe vossa luz diante dos homens, para que os homens conheçam as vossas boas obras, glorificando o Pai que está nos Céus”.

Aline Choucair Vaz

Leitura do Mês

Transplante de Amor

Ari e Luíza são um casal rico em bens materiais. Com agenda cheia de compromissos sociais, não sobra tempo para se dedicarem aos filhos. No entanto, uma tragédia os faz perceber o quanto estavam errados e a partir daí passam a compreender outros valores da vida.



Um livro emocionante!
Vale a pena conferir!

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Allan
Kardec

Guerras

742 – Qual a causa que leva o homem à guerra?

- Predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie os povos só conhecem o direito do mais forte e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal. À medida que o homem progride ela se torna menos freqüente, porque ele evita as suas causas, e quando ela se faz necessária ele sabe adicionar-lhe humanidade.

743 – A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?

- Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então, todos os povos serão irmãos.

744 – Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?

- A liberdade e o progresso.

744 –a – Se a guerra deve ter como efeito conduzir à liberdade, como se explica que ela tenha geralmente por fim e por resultado a escravidão?

- Escravidão momentânea para sovar os povos a fim de fazê-los andar mais depressa.

745 – Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?

- Esse é o verdadeiro culpado e necessitará de muitas existências para expiar todos os assassinios de que foi causa, porque responderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfazer a sua ambição.

Conversando com o Chico

Ante as lutas que surgiram ao longo do tempo, alguma vez chegou a pensar em viver a sua própria vida, deixando a mediunidade?



Chico Xavier: “No princípio das tarefas, estranhei a disciplina a que devia submeter-me. Fiquei triste ao imaginar que eu era uma pessoa rebelde e, nesse estado de quase depressão, certa feita me vi, fora do corpo, observando um burro teimoso puxando uma carroça que transportava muitos documentos.

Notei que o animal, embora trabalhando, fitava com inveja os companheiros da sua espécie que corriam livremente no pasto, mas viu igualmente que muitos deles entravam em conflitos, dos quais se retiravam com pisaduras sanguinolentas.

O burro começou a refletir que a vida livre não era tão desejada como supusera, de começo. A viagem da carroça seguia regularmente, quando ele se reconheceu amparado por diversas pessoas que lhe ofereciam alfafa e água potável.

Finda a visão-ensinamento, coloquei-me na posição do animal e compreendi que, para mim, era muito melhor estar sob freios disciplinares, do que ser livre no pasto da vida, para escoicear companheiros ou ser por eles escoiceado”.

(Fonte: Anuário Espírita – Ano 1988)

EM DIA COM A F.E.I.G.



Visite o nosso site (<http://www.feig.org.br/>) e cadastre seu e-mail para receber um informativo com notícias da Casa, atualizações da homepage e uma mensagem. Esperamos por você...

“Nas atividades espíritas em que te encontras, o culto da temperança tem regime de urgência”



Cantinho da Criança

A RECEITA DA PAZ

TEXTO INTUITIVO E ARTE RICARDO JANSEN



PRIMEIRO, DEVEMOS PLANTAR ALGUMAS SEMENTINHAS DE FELICIDADE NO JARDIM DE ALGUÉM....



DEPOIS, TODOS OS DIAS, MOLHAR COM O REGADOR DA BONDADE!



MAS ATENÇÃO! QUANDO A PLANTINHA BROTAR, DEVEMOS TER MAIS DEDICAÇÃO!

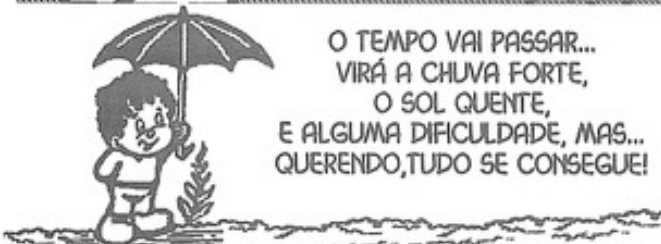


DAR CARINHO...

COMPREENSÃO!

AMOR...

NÃO ECONOMIZAR AFEIÇÃO!



O TEMPO VAI PASSAR... VIRÁ A CHUVA FORTE, O SOL QUENTE, E ALGUMA DIFICULDADE, MAS... QUERENDO, TUDO SE CONSEGUE!



SE NÃO DESISTIRMOS, NUM BELO DIA TEREMOS A FLOR FELICIDADE!



VOCÊ JA VIU UMA SEMENTE DE FELICIDADE?



É FÁCIL ACHAR PORQUE ESTA EM TODO LUGAR...



SURTEM DO BEM QUE PODEMOS FAZER PELOS OUTROS E QUE, COM O TEMPO, VOLTA AO NOSSO CORAÇÃO, TRANSFORMANDO-O EM LINDO JARDIM PERFUMADO DE PAZ!



RICARDO JANSEN

“Olhos acostumados aos detalhes negativos descobrem insignificâncias que enfeiam qualquer paisagem feliz”